



# Dinheiro que dá em árvore

Florestas plantadas crescem e abastecem diversas indústrias de transformação. Apesar de enfrentar desinformação, burocracia e radicalismos, setor mostra que tem peso

 Erika Nakahata

**N**úmeros para comprovar sua importância não faltam: em 2008, a cadeia produtiva de base florestal nacional – que inclui cultivo de árvores e transformação da madeira – atingiu Valor Bruto da Produção de R\$ 52,8 bilhões, recolheu R\$ 8,8 bilhões em tributos e exportou US\$ 6,82 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf). Fonte de matéria-prima para celulose, carvão, móveis, construção civil, biomassa, resinas e outros segmentos, a silvicultura se consolida como atividade rentável e imprescindível ao País.

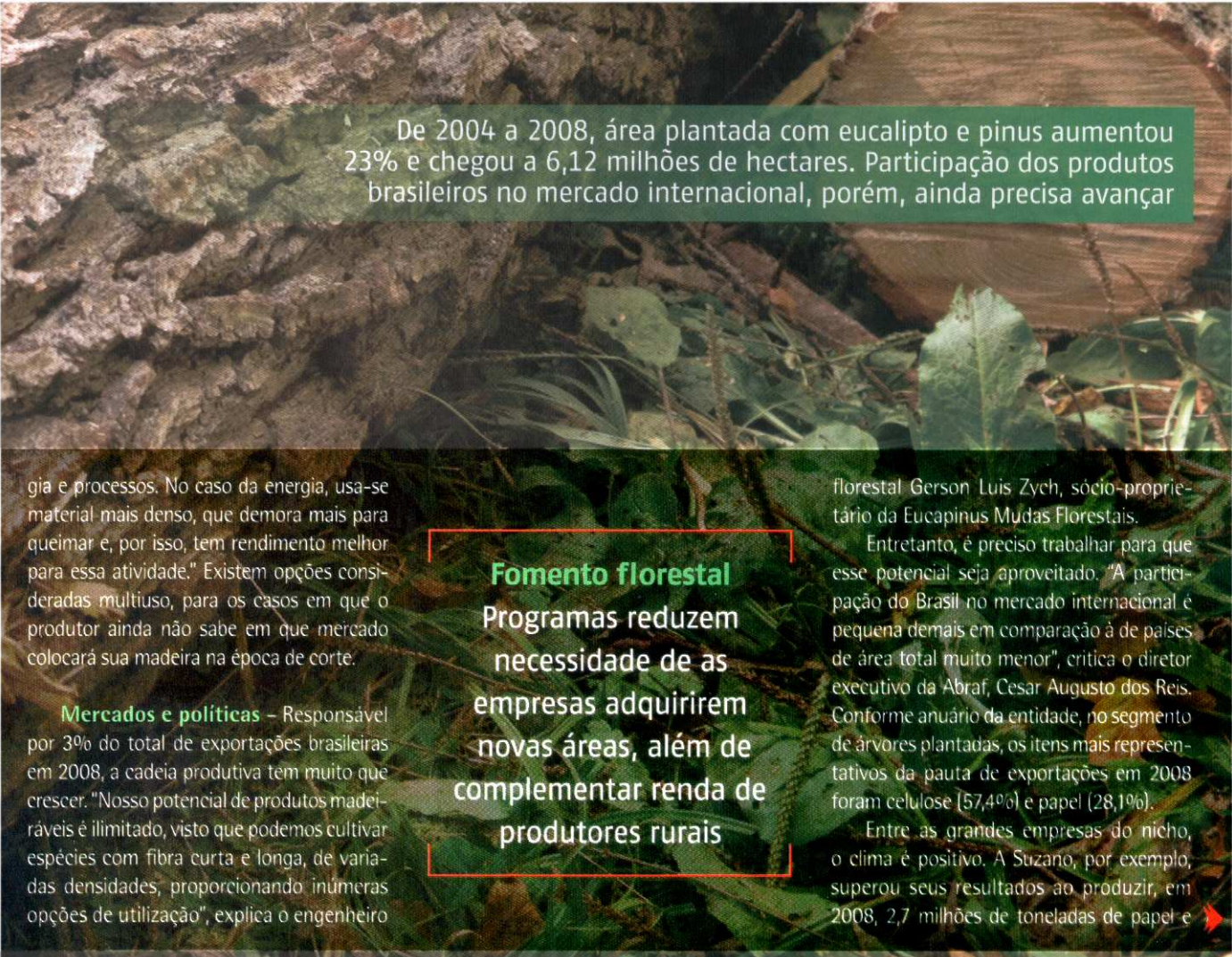
Embora frequentemente o setor seja associado a desmatamentos, o cultivo de árvores reduz a pressão sobre as matas

nativas. "Do ponto de vista ambiental, o plantio de florestas é uma alternativa para diminuir e até evitar desmatamentos", avalia o diretor do Serviço Florestal Brasileiro (ligado ao Ministério do Meio Ambiente – MMA), José Natalino Macedo Silva, remetendo à produtividade superior da silvicultura em relação às matas naturais.

A par dessa característica, indústrias e produtores têm aumentado a área plantada com eucalipto e pinus no Brasil. De 2004 a 2008, passou de 4,96 milhões de hectares para 6,12 milhões – crescimento acima de 23%. Uma das vantagens do País é o reduzido tempo de desenvolvimento das árvores, resultante de condições favoráveis ao culti-

vo de florestas. De acordo com o gerente de Negócios da Landebo Agroflorestal, Diogo Fogaça, enquanto no Brasil o eucalipto pode ser cortado com cerca de 7 anos, nos Estados Unidos esse período varia de 25 a 30 anos, sendo ainda maior na Europa.

A empresa, fundada em novembro de 2008 por investidores alemães, concentra 90% de sua produção de mudas nesse gênero e mantém 10% para espécies nativas. Entre os clientes de eucalipto, estão Duratex (pisos), Suzano (papel), siderúrgicas e pequenos produtores rurais. Já as mudas de nativas destinam-se a usinas hidrelétricas e de cana-de-açúcar. "Há um material genético para cada finalidade: produção de celulose, ener-



De 2004 a 2008, área plantada com eucalipto e pinus aumentou 23% e chegou a 6,12 milhões de hectares. Participação dos produtos brasileiros no mercado internacional, porém, ainda precisa avançar

gia e processos. No caso da energia, usa-se material mais denso, que demora mais para queimar e, por isso, tem rendimento melhor para essa atividade." Existem opções consideradas multiuso, para os casos em que o produtor ainda não sabe em que mercado colocará sua madeira na época de corte.

**Mercados e políticas**  – Responsável por 3% do total de exportações brasileiras em 2008, a cadeia produtiva tem muito que crescer. "Nosso potencial de produtos madeiráveis é ilimitado, visto que podemos cultivar espécies com fibra curta e longa, de variadas densidades, proporcionando inúmeras opções de utilização", explica o engenheiro

**Fomento florestal**  
Programas reduzem  
necessidade de as  
empresas adquirirem  
novas áreas, além de  
complementar renda de  
produtores rurais

florestal Gerson Luis Zych, sócio-proprietário da Eucapinus Mudas Florestais.

Entretanto, é preciso trabalhar para que esse potencial seja aproveitado. "A participação do Brasil no mercado internacional é pequena demais em comparação à de países de área total muito menor", critica o diretor executivo da Abraf, Cesar Augusto dos Reis. Conforme anuário da entidade, no segmento de árvores plantadas, os itens mais representativos da pauta de exportações em 2008 foram celulose (57,4%) e papel (28,1%).

Entre as grandes empresas do nicho, o clima é positivo. A Suzano, por exemplo, superou seus resultados ao produzir, em 2008, 2,7 milhões de toneladas de papel e

Mudas de eucalipto são preferidas na silvicultura, que reduz pressão sobre florestas nativas e combate desmatamento



Divulgação / Eucapinus Mudas Florestais

Programa de Fomento de Madeira, da Suzano, abrange 77 mil ha e responde por 25% do consumo total da empresa



Divulgação / Ricardo Teles - Suzano

celulose. E no primeiro trimestre deste ano os dados indicam volume recorde de vendas, com 654 mil t. A Aracruz, outra gigante da área, comercializou 815 mil t de celulose entre janeiro e março - 11% acima do trimestre anterior e do mesmo período de 2008. Conforme divulgado, o resultado deveu-se principalmente ao volume destinado à Chi-

na, que alcançou 45% do total vendido pela companhia e compensou com folga a redução das compras pelo mercado europeu.

Para estimular todos os elos da cadeia, Zych aponta a necessidade de diminuir impostos sobre o setor. Outro entrave é a escassez de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento das atividades e sua expan-

## Cobertura natural

Brasil possui 540 milhões de hectares de florestas nativas contra 6,12 milhões de ha de plantadas, segundo Abraf

são. De acordo com Reis, elas restringem-se a linhas de financiamento ao pequeno e médio produtor rural, como o Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (PropFlora), com teto de R\$ 200 mil por agricultor, e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Florestal (Pronaf Florestal), com limite de R\$ 36 mil.

O dirigente destaca também as dificuldades impostas pelo licenciamento ambiental, que deve ser feito nos órgãos estaduais. "Há uma grande e complexa burocracia, onerada por inúmeras taxas, que discriminam negativamente o segmento de florestas plantadas. Ao compararmos o cultivo de eucalipto e pinus com atividades agrícolas como soja, café e cana-de-açúcar, a silvicultura está claramente em desvantagem", defende Reis.

Embora Silva, do Serviço Florestal, ressalte que o cadastramento ambiental é obrigatório a todas as lavouras, o corte de certas espécies está condicionado à apresentação de plano de manejo sustentável, o que leva a um conhecido pleito do setor: a transferência do âmbito do Meio Ambiente para a pasta da Agricultura, já que o plantio de árvores também é um cultivo agrícola. Em Minas Gerais, o assunto tem esquentado o debate entre ambientalistas e parlamentares ligados ao reflorestamento. "Esse falso dilema impede a visão correta dos fatos. Apoiamos a iniciativa em Minas, estado de maior área plantada

## CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO E PARCERIAS

De acordo com Gerson Luis Zych, da Eucapinus, o investimento para iniciar um cultivo varia conforme tipo de plantio (por clones ou sementes), localização e topografia do terreno, grau de mecanização dos processos, tratamentos culturais e forma de apropriação dos

custos. "Para o pinus, pode chegar a R\$ 1.815/ha, mais manutenção até o terceiro ano. Já o eucalipto clonal pode alcançar R\$ 2.460/ha, mas o fechamento da floresta ocorre mais cedo."

Programas de fomento oferecidos por empresas da cadeia produtiva tam-

bém são boas opções. "Elas fornecem mudas de eucalipto e pinus a pequenos e médios produtores rurais, em sua área de influência. Disponibilizam insumos e assistência técnica e garantem a compra da madeira à época da colheita", explica Cesar Augusto Reis, da Abraf.



Rentabilidade da silvicultura atrai agricultores e pecuaristas, que têm na integração uma opção para aumentar renda



Fonte: Anuário Estatístico Abraf 2009

de eucalipto e pinus do Brasil, que dispõe de um plano do governo estadual para, em oito anos, aumentar suas florestas plantadas em 600 mil hectares, zerando a demanda por madeira legal e certificada não atendida no Estado", diz o diretor executivo da Abraf.

A temática também envolve os impactos do novo Código Florestal sobre a cadeia produtiva. Como salienta Reis, dois aspectos relacionados às florestas plantadas demandam discussão: o reconhecimento de atividades consolidadas em áreas de preservação permanente (APPs) – juntamente com culturas como café, uva e maçã –, e a possibilidade de inclusão das APPs no cálculo da área de reserva legal. Silva, contudo, faz um contraponto: "A reserva legal pode ser manejada pelo proprietário, de forma sustentável, e abastecer o mercado. Para o setor produtivo, quanto mais floresta em pé, melhor".

**Perspectivas** – Embora a crise econômica tenha diminuído investimentos, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Silvicultura, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criado há um ano, é uma das expectativas. Também é aguardado o estabelecimento do Centro de Difusão

Tecnológica de Silvicultura de Espécies Nativas, do Serviço Florestal, cuja implantação será na região da BR 63, com unidades em locais de áreas degradadas e demanda de reflorestamento. "Há muita desinformação sobre como as espécies nativas se comportam em florestas plantadas", analisa Silva.

O potencial energético de algumas delas chamou a atenção da engenheira florestal Tânia Cerbino Cintra, que avaliou 12

espécies em sua dissertação de mestrado, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP). Nenhuma apresentou limitações ao uso energético, mas tamboril, angico-vermelho, pau-viola e monjoleiro mostraram maior potencial para a finalidade. Informações sobre a viabilidade econômica dos plantios ainda não foram divulgadas.

A atenção ao segmento madeireiro rendeu a implantação de um campus experimental da Universidade Estadual Paulista (Unesp) na cidade de Itapeva, polo florestal paulista, onde é oferecido o curso de Engenharia Industrial Madeireira. A vocação do município é reforçada pela presença de empreendimentos voltados ao setor, como a Sudoeste Paulista Madeiras. "Toda nossa matéria-prima vem de reflorestamento", conta Vicente Cassiano de Almeida, engenheiro florestal da empresa, que comercializa 80% de seus produtos ao público agropecuário.

Uma oportunidade para os produtores é a integração de agricultura e pecuária com cultivos florestais. "Temos notado a implementação de plantios alternados em grandes espaçamentos, dentro das pastagens da pecuária. Essa integração favorece os animais em sombra, recicla o solo – pois a floresta traz à superfície nutrientes que estavam em níveis profundos –, reduz a incidência de ventos e, por consequência, o ressecamento da terra, e aumenta a absorção da água das chuvas", exemplifica o profissional da Eucapinus. Sem contar os benefícios econômicos advindos do corte da madeira, que complementam a renda do produtor. ■



Exportações do setor aumentaram 17,2% de 2007 para 2008. Celulose e papel representaram 85,5% das vendas no ano passado